

especial debate

Um dos ganhos efetivos do atual MOVIMENTO GREVISTA tem sido a discussão dos vários aspectos do cotidiano universitário. A Greve transformou o espaço da instituição, imprimindo a sua marca de ruptura das normas e do código estabelecido pelo sistema internalizado na UFPB e que enquadra o nosso trabalho nos padrões da organização burocrática.

Com a Greve, ao contrário, a nossa rotina departamentalizada e, por isso, fragmentadora de uma prática real de UNIVERSIDADE, temos restaurado a essência humanística do conhecimento, na medida em que estamos questionando sobre suas finalidades e a destinação apropriadora que lhe tem sido dada. O convívio GREVISTA entre professores de várias áreas (até mesmo o convívio entre colegas de um mesmo departamento) e mais o convívio de professores e funcionários tem propiciado um relacionamento denso, em que todas as partes envolvidas tem crescido na compreensão do que a Universidade poderia e deveria ser.

Este debate com o futuro Reitor resulta desse movimento. Preparado por uma comissão interdisciplinar de docentes, cujo ESTADO DE GREVE lhes permitiu um encontro sem dúvida de maior aprendizagem e amadurecimento profissional do que em "épocas normais", quer dizer, em épocas de rotina de nossas ações e de nossas reflexões.

Daí a importância de que outros colegas partilhem desse ESTADO DE GREVE a fim de que se possa fortalecer, de fato, o espírito universitário.

ESTADO DE GREVE

14/06/84

DA GREVE

A CRISE ATUAL E A DEMOCRATIZAÇÃO NA UFPB

O PROCESSO DE ESCOLHA PARA O REITOR:

14 / 06 / 84

"Consulta às bases" conquista do movimento docente e de outros segmentos da comunidade.

Fortaleceu as entidades - ADUF, AFUF, DCE - garantindo a mobilização da comunidade universitária em torno de questões decisivas para o destino da instituição: luta pela dignidade profissional (carreira, salário...) participação das bases (democratização) e redefinição da função da universidade.

"Consulta" como um passo rumo à eleição direta.

I. A CRISE ATUAL DA UFPB

Carência de recursos, "estado de sucata", privatização... como reflexo da política antisocial do governo.

Qualquer "esforço de melhoria dos padrões qualitativos do trabalho desenvolvido pela universidade" - cf. uma das direções apontadas por Jackson para superar a crise - passa pela luta por melhores condições de trabalho (salários, bibliotecas, laboratórios...). Cf. Diagnose por Centros e Departamentos durante a greve.

Luta das tres entidades ADUF, AFUF, DCE - contra essa política por melhores condições de trabalho.. Cf. nossa greve. Sua pauta de reivindicações.

Postura do Reitor: O papel do reitor sendo representar a comunidade, zelando pelos interesses da instituição, a sua independência em relação ao poder político (governo da Paraíba, governo do país...) garante a dignidade da Universidade.

Postura clara do futuro Reitor contra a atual política do governo; pronunciamentos perante o CRUB, o MEC, a Imprensa, TV...:

- pela aplicação da emenda João Calmon (13%).
- pelo retorno dos subsídios ao R.U.
- contra a transformação das Autarquias em Fundações e a privatização de certos setores das Federais (através de núcleos, Funap, Hospitais...).
- contra o corte de 50% do orçamento das universidades para 1985.
- apoio irrestrito à nossa greve.

A crise exige um maior controle das verbas pela comunidade:

- Redução dos gastos supérfluos (carros à disposição, verbas de representação...; não liberação, com ônus para a UFPB, de docentes para outros órgãos administrativos salvo em casos expressamente previstos em lei).
- Ampliação da representação da comunidade universitária no Conselho Curador e escolha das entidades da sociedade civil a serem representadas nesse Conselho.
- Descentralização orçamentária a nível de planejamento e de execução: maior autonomia dos Centros. Cf. Dossiê sobre o orçamento.

A Crise da UFPB é também uma crise de identidade da Universidade Brasileira: O discurso da "competência" preocupa os docentes quando desvinculado da reflexão sobre o problema maior da função social da Universidade.

- que competência?
- a serviço de quem?
- como se adquire?

Questões essas que implicam uma redefinição da política de extensão, de ensino, de pesquisa, a reformulação dos currículos... Que modelo de Universidade?... Cf. Dossiê licenciatura, extensão, pós-graduação.

Devemos garantir espaços para debater essas questões, sem esperar outras greves par continuar essa reflexão:

- . Proposta: um dia por mês a Universidade para e reflete, em assembleia, por centros, com os tres segmentos.

II: A DEMOCRATIZAÇÃO NA UFPB

1. A democracia não se resume no ato de votar, mas é essencialmente o poder de decidir, redefinir e controlar.

Regras estabelecidas par garantir o controle da comunidade sobre a administração:

Propostas: . Garantir uma nova discussão da reformulação do Estatuto e do Regimento da UFPB devido a sua natural defasagem. Cf. trecho de ofício do então Vice-Reitor Jackson ao Reitor: "... as normas que regem a vida de uma instituição dinâmica como a instituição universitária, devem com frequência serem modificadas para adaptar-se e acompanhar a evolução da Universidade..."

No Estatuto e no Regimento, queremos garantir uma participação mais ampla das diversos segmentos da comunidade acadêmica nos colegiados e processos decisórios da Universidade, Por exemplo, queremos rever a Constituição e competência da Assembléia Universitária.

Que a comunidade tenha a oportunidade de opinar e decidir sobre as funções dos pró-Reitores e as prioridades do plano administrativo da Universidade (finanças, política de pessoal...).

2. ELEIÇÕES: O exercício do poder sendo condição para garantir o exercício da democracia, a meta do movimento docente é a eleição direta para todos os cargos, desde chefe de Departamento até Reitor.

Reconhecendo os impasses da legislação os docentes preconizam:

- Eleições diretas-já, para chefes de departamentos, coordenadores de curso (graduação e pós-graduação), CPPD e Diretores de órgãos suplementares (hospital, rádio, prefeitura...).

- Consulta por enquanto para Diretor de Centro e Vice-Reitor, cabendo ao Reitor se empenhar em Brasília, para a nomeação do mais votado. Id para Reitor.

Luta para uma rápida mudança na legislação que garanti a uma efetiva democratização= autonomia das universidades na escolha de seus dirigentes.

No caso dos pró-reitores, examinar a viabilidade de promover consulta-já para que coincida a sua posse com a do Reitor. Antes disso, garantir ampla discussão na comunidade universitária para definir o colégio eleitoral de cada pró-reitoria e a representação de cada segmento da comunidade (questão da ponderação).

3. RELAÇÃO COM AS TRES ENTIDADES: ADUF, AFUF, DCE

Representação efetiva (voz e voto) em todos os conselhos (C. Curador, Consepe, Conselho de Centro...)

Condições de trabalho para essas entidades:

- Liberação de 20 horas para membros da Diretoria da ADUF.

- Infra-estrutura: espaço físico, telefone, uso do telex, etc.

4. ELIMINAÇÃO IMEDIATA DA ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÃO (ASI)